

Desafios e impactos da atuação de fonoaudiólogos recém-formados no Espírito Santo durante a pandemia de COVID-19

Challenges and impacts of the performance of newly graduated speech-language pathologists in Espírito Santo during the COVID-19 pandemic

Retos e impactos del desempeño de los logopedas recién graduados en Espírito Santo durante la pandemia de COVID-19

Gabriel Trevizani Depolli*

Jéssica Nascimento Brozzi*

Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves*

Resumo

Introdução: Os fonoaudiólogos recém-formados podem estar passando por um momento único para sua atuação devido à pandemia de COVID-19. Além do aprendizado da graduação, há as Resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia, que têm alertado e auxiliado os profissionais nessa prática. **Objetivos:** verificar como fonoaudiólogos recém-formados atuam durante a pandemia de COVID-19, quais os desafios da graduação que podem refletir nessa atuação e conhecimentos sobre Resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). **Métodos:** estudo observacional e transversal. Aplicou-se um questionário em graduados em Fonoaudiologia dos últimos 24 meses por uma instituição do Espírito Santo, apresentando os dados de forma descritiva. **Resultados:** entrevistou-se 32 fonoaudiólogos, 93,7% mulheres, média de 25 anos. Destes, 81,2% exerciam a profissão durante a pandemia, a maioria de maneira presencial, porém, houve redução do salário para $\frac{1}{3}$. Em média, 40% alegaram que a graduação ajudou na preparação para o atendimento de casos COVID-19, mas apenas 28% para telefonaudiologia. A Resolução do CFFa mais citada foi sobre a telefonaudiologia, por 81%. A atuação fonoaudiológica

* Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Contribuição dos autores:

GTD: concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo.

JNB: coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo.

TCNVA: concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: Gabriel Trevizani Depolli - gabrieltrevizanidepolli@gmail.com

Recebido: 17/12/2020

Aprovado: 05/06/2021

em casos de COVID-19 foi classificada por 75% como “Desafiadora”. **Conclusão:** a maioria dos fonoaudiólogos exerciam a profissão presencialmente, mas houve desemprego e redução do salário em decorrência da pandemia. Conheciam as Resoluções do CFFa, com destaque para a Resolução n. 580. Não houve consenso quanto à contribuição da graduação no atendimento desses casos, com desafios quanto à telefonaudiologia e à urgência/emergência, que têm sido enfrentados pelos egressos, podendo impactar negativamente na vida profissional.

Palavras-chave: Área de Atuação Profissional; COVID-19; Fonoaudiologia; Infecções por coronavírus; Prática Profissional.

Abstract

Introduction: Newly graduated speech-language pathologists (SLP) may be going through a unique moment for their performance because of the COVID-19 pandemic. In addition to undergraduate learning, there are the Resolutions of the Federal Council of Speech-Language Pathology, which have alerted and helped professionals in this practice. **Objective:** to verify how newly graduated speech-language pathologists act during the COVID-19 pandemic, what are the challenges of the graduation that may reflect in this performance and knowledge about Federal Council of Speech Therapy (CFFa) resolutions. **Methods:** observational, cross-sectional study. A questionnaire was applied to SLP graduates from the last 24 months by an institution of Espírito Santo state, presenting the data in a descriptive way. **Results:** 32 speech-language pathologists were interviewed, 93.7% women, mean of 25 years. 81.2% exercised their profession during the pandemic, the majority in person, with reduction in salary to 1/3. On average, 40% claimed that graduation helped them about treatment in COVID-19 cases, but only 28% for telehealth. The most cited CFFa resolution was on telehealth (81%). Speech-Language therapy performance in cases of COVID-19 was classified by 75% as “Challenging”. **Conclusion:** most SLP performed the profession, but there was unemployment and reduced wages due to the pandemic. They knew CFFa resolutions, with emphasis on n. 580. There was no consensus regarding the contribution of the undergraduate course in the treatment of these cases, with challenges in terms of telehealth and urgency/emergency, which have been faced and may have a negative impact on professional life.

Keywords: Coronavirus infections; COVID-19; Professional Practice; Professional Practice Location; Speech, Language and Hearing Sciences.

Resumen

Introducción: Logopedas recién graduados pueden estar atravesando un momento único para su desempeño debido a la pandemia de COVID-19. Además del aprendizaje de pregrado, existen Resoluciones del Consejo Federal de Logopedia, que han alertado y ayudado a los profesionales en esta práctica. **Objetivo:** verificar cómo actúan logopedas recién graduados durante la pandemia de COVID-19, cuáles son los desafíos de la graduación que pueden reflejarse este desempeño y conocimiento sobre resoluciones del Consejo Federal de Logopedia (CFFa). **Métodos:** estudio observacional/transversal. Se aplicó un cuestionario a los egresados de Logopedia de los últimos 24 meses por una institución de Espírito Santo, presentando los datos de forma descriptiva. **Resultados:** se entrevistaron 32 logopedas, 93,7% mujeres, (media= 25 años). El 81,2% ejerció su profesión durante la pandemia, mayoría de forma presencial, con reducción de salario a 1/3. En promedio, 40% afirmó que la graduación les ayudó con el tratamiento en los casos de COVID-19, pero solo 28% para telesalud. La resolución de CFFa más citada fue sobre telesalud (81%). El rendimiento de la terapia del habla en los casos de COVID-19 se clasificó en un 75% como «Desafiante». **Conclusión:** la mayoría de los logopedas ejercen la profesión, pero hubo desempleo y reducción de salarios debido a la pandemia. Conocían las resoluciones CFFa, con énfasis en n. 580. No hubo consenso sobre la contribución de la carrera en el tratamiento de estos casos, con desafíos en telesalud y urgencia / emergencia, que se han enfrentado y pueden tener un impacto negativo en la vida profesional.

Palabras clave: Infecciones por Coronavirus; COVID-19; Fonoaudiología; Ubicación de la Práctica Profesional; Práctica Profesional.

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo coronavírus, ou Sars-CoV-2, o causador da doença COVID-19. Dentre as principais medidas para tentar conter o vírus, foram adotados o distanciamento e o isolamento social¹.

No Brasil, a COVID-19 já levou a óbito mais de quatrocentos e setenta mil pessoas, chegando a mais de dezesseis milhões de casos confirmados². A partir desse cenário, muitos profissionais tiveram suas rotinas alteradas: o desemprego chegou para muitos³, outros foram afastados, e outros ainda mantiveram suas atividades laborais em outras modalidades, como a remota⁴.

Dentre os profissionais da área da Saúde expostos ao COVID-19, está o fonoaudiólogo. Segundo o Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª região (CREFONO 2), trata-se do profissional “*responsável pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da função vestibular, da linguagem oral e escrita, da voz, da fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional, orofacial, cervical e de deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas*”⁵.

O fonoaudiólogo recém-formado, em sua maioria, espera atuar em clínicas, mas também se interessa pela área hospitalar⁶. Porém, em 2010, o fonoaudiólogo considerava difícil o acesso à área hospitalar⁶. No momento atual, ambos os casos podem apresentar risco de contaminação, bem como os demais locais de atuação do fonoaudiólogo.

Por isso, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) tem alertado os profissionais quanto aos cuidados para exercer a profissão durante a pandemia do novo coronavírus. Dentre os alertas, estão Resoluções sobre atendimentos ambulatoriais, em domicílio e em instituições de longa permanência e, também, em telessaúde, publicadas em 2020⁷⁻⁹.

Além disso, os fonoaudiólogos recém-formados que ainda não conseguiram ingressar no mercado de trabalho podem estar passando por um momento único, que pode modificar essa inserção no mercado, considerada como difícil por muitos¹⁰. Apesar de não serem considerados como os profissionais da linha de frente do combate ao Covid-19, a sua atuação pode ser direta com esses

casos, especialmente porque se deve avaliar e viabilizar a atuação em pacientes diagnosticados com a doença¹¹.

Pelo exposto acima, os objetivos deste trabalho foram:

- I. Verificar como fonoaudiólogos recém-formados estão atuando na profissão durante a pandemia do novo coronavírus: se estão na linha de frente no combate a pandemia ou não, se de forma presencial ou remota, se estão utilizando equipamentos de proteção individual (EPI) e, se sim, quais deles, e se a pandemia impactou em sua renda;
- II. Identificar se os fonoaudiólogos recém-formados possuem conhecimentos acerca das Resoluções atuais do Conselho Federal da profissão;
- III. Analisar os relatos sobre os desafios da graduação que podem refletir na atuação da telessaúde e em casos de urgência/emergência;
- IV. Descrever os desafios quanto à atuação de fonoaudiólogos recém-formados em casos de COVID-19.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva e transversal, realizada com graduados em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) cuja colação de grau ocorreu nos últimos 24 meses. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob parecer nº: 4.235.259.

Para contatar os possíveis participantes deste estudo, os pesquisadores solicitaram ao Colegiado do curso de Fonoaudiologia da UFES o acesso aos endereços de e-mails dos egressos dos últimos 24 meses da instituição. Com isso, 52 egressos foram identificados. Esses egressos receberam, em e-mail individualizado, um convite para participação da pesquisa, que incluiu o objetivo e as justificativas deste estudo, além de um link de direcionamento ao Google Forms, plataforma ao qual foi alocado o instrumento para coleta de dados.

A primeira página do formulário incluiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas ao aceitar a participação, os indivíduos eram direcionados ao instrumento da pesquisa. Esse instrumento foi previamente elaborado pelos pesquisadores e buscou identificar dados sociodemográficos, laborais, questões relacionadas à infecção

de COVID-19 pelo profissional ou algum familiar próximo. Além disso, questionou-se quanto ao conhecimento sobre as Resoluções relacionadas à profissão durante a pandemia de COVID-19, disponibilizadas até a época da coleta de dados deste estudo (Resoluções n. 576, 577 e 580). Questionou-se, também, se a formação oferecida durante a graduação os auxiliou para os atendimentos em tempos de pandemia. Os participantes foram solicitados a expressarem, também, seus sentimentos acerca do trabalho da Fonoaudiologia em casos de COVID-19 por meio de uma lista de adjetivos para que todos os participantes, independente se tiveram experiência em casos de COVID-19, pudessem descrever sua opinião sobre a atuação da Fonoaudiologia em casos de infecção pelo novo coronavírus. Os participantes poderiam escolher mais de uma opção e escrever outros adjetivos para responder a essa pergunta. O questionário utilizado se encontra ao final deste estudo.

Os dados foram tabulados em uma planilha Microsoft Excel e analisados de forma descritiva, com cálculo de média, desvios padrão e proporções e dispostos através de tabelas e gráficos.

Resultados

Responderam ao questionário enviado, 32 fonoaudiólogos, 30 (93,75%) mulheres e dois homens (6,25%), com média de idade de 25 anos e 1 mês (DP+1,64). Baseando-se no número de egressos disponibilizados pela secretaria do curso, entrevistou-se 61,53% dos egressos pela instituição. A Tabela 1 apresenta informações sociodemográficas, laborais e de histórico de infecção do novo coronavírus dos participantes e seus familiares. Dos profissionais infectados pelo vírus, 3 trabalham em hospitais e um em clínica. Dos 6 desempregados, 4 alegaram que o desemprego ocorreu por causa da pandemia.

Tabela 1. Principais características dos participantes (n= 32)

	n	%
Sexo	32	100%
Feminino	30	93,75%
Masculino	2	6,25%
Idade	Média	Desvio Padrão
-	25,1	1,64
Estado Civil	n	%
Solteiros	29	90,6%
União Estável	2	6,25%
Casados	1	3,125%
Semestre de conclusão do curso	n	%
2018/1	9	28,12%
2018/2	7	21,8%
2019/1	5	15,6%
2019/2	11	34,3%
Situação	n	%
Desempregado	6	18,75%
Em atividade	26	81,25%
Exercendo outra profissão	0	-
Carga Horária Semanal	n	%
Até 20h	6	23,0%
Até 30h	6	23,0%
Até 40h	8	30,7%
Mais de 40h	6	23,0%
Número de trabalhos	n	%
1	17	65,3%
≥ 2	9	34,6%

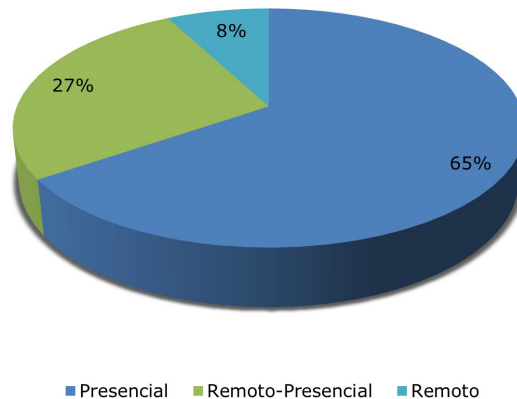
	n	%
Local de trabalho	n	%
Clínica	17	48,5%
Hospital	3	8,5%
Ambulatório	2	5,7%
Home-care	6	17,1%
APAE	4	11,4%
UBS	1	2,8%
Telessaúde	2	5,7%
Infecções por COVID-19	n	%
Não infectados	28	87,5%
Infectados	4	11,4%
Familiares infectados	n	%
Nenhum familiar infectado	12	37,5%
Ao menos um infectado em núcleo familiar	20	62,5%

Legenda: n= número; APAE= Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; UBS= Unidade Básica de Saúde; h= horas.

Conforme observado na tabela acima, 81,25% dos participantes alegaram exercer a profissão na época da coleta de dados. Destes, mais da metade

exerce de maneira presencial, pouco mais de $\frac{1}{4}$ trabalham de forma remota e presencial e poucos trabalhavam apenas de forma remota, vide Gráfico 1.

Gráfico 1. Porcentagem de fonoaudiólogos segundo a modalidade de trabalho (n=26).



Impactos na profissão

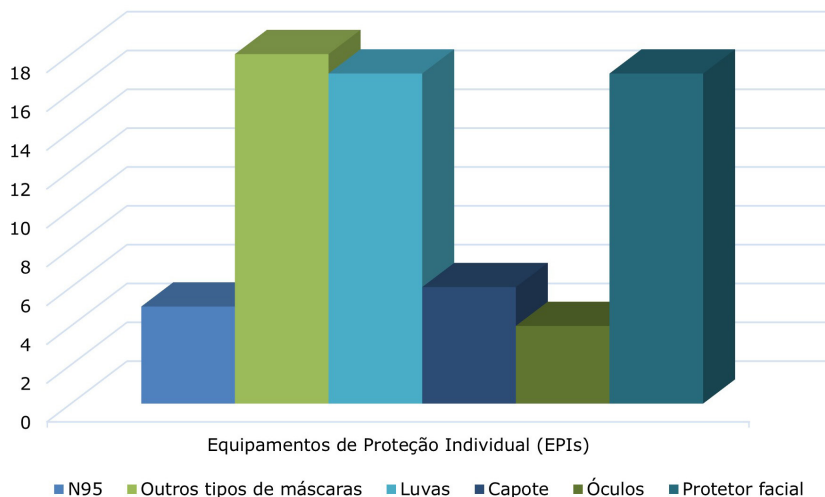
Quando questionados se houve alteração salarial por causa da pandemia do novo coronavírus, 7 (21,9%) alegaram que não trabalhavam como fonoaudiólogo antes da pandemia; para outros 7 (21,9%), o salário é o mesmo. O salário aumentou para dois (6,2%) participantes e diminuiu para 10 (31,3%) fonoaudiólogos. Lembra-se, ainda, de que 6 (18,7%) participantes alegaram estar desempregados, 4 (66,6%) destes por causa da pandemia.

Ainda sobre aqueles que estavam exercendo a profissão (n=26), uma alegou não receber ne-

nhum equipamento de proteção individual (EPI); dois alegaram não trabalhar em situações que a paramentação é necessária para a atuação; 13 alegaram que a empresa fornece EPI e outros 10 alegaram que utilizam, mas precisam comprar esses equipamentos.

Disponibilizou-se uma lista de EPIs para que os participantes demarcassem quais equipamentos estavam utilizando durante a pandemia. As máscaras diferentes da N95 foram as mais citadas (69,3%), seguida de luvas (65,4%) e protetores faciais (65,4%), vide Gráfico 2.

Gráfico 2. EPIs utilizados por fonoaudiólogos recém-formados durante a pandemia de COVID-19 (n=26).



Legenda: N95= máscara modelo N95.

Resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia

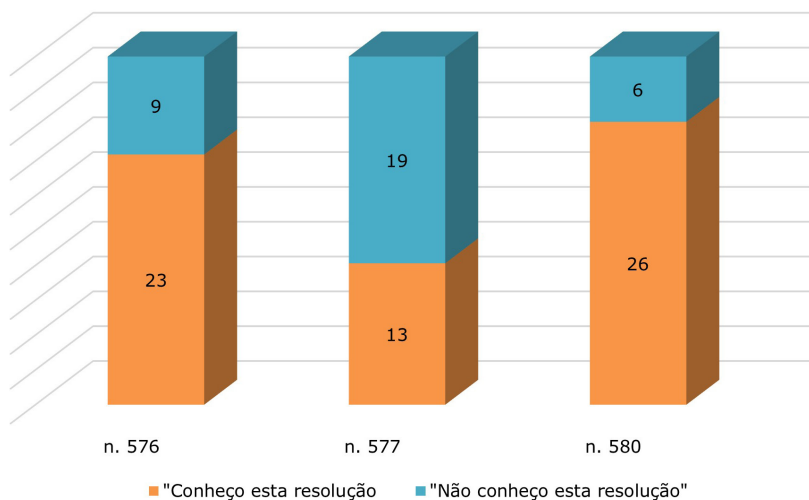
O conhecimento dos participantes acerca das Resoluções n. 576, 577 e 580 está demonstrado no Gráfico 3. Observa-se que a Resolução mais conhecida dentre os participantes foi a de número 580.

Questionou-se aos participantes se estes acreditavam que as dúvidas quanto à atuação do fonoaudiólogo durante a pandemia do novo coronavírus foram solucionadas corretamente

com as Resoluções e recomendações pelo CFFa. 12 (37,5%) participantes alegaram que não, 10 (31,3%) disseram “sim” e outros 10 (31,3%) dizem que não sabiam opinar sobre esse assunto.

Aqueles que exerciam a profissão foram questionados se acreditavam estar seguindo as normas do Conselho Federal da profissão. Destes, apenas 7 (26,9%) acreditavam não estar atuando segundo as normas do Órgão.

Gráfico 3. Conhecimento dos fonoaudiólogos recém-formados acerca das Resoluções publicadas pelo CFFa (n=32).



Formação

Questionou-se aos participantes se os ensinamentos da graduação os auxiliaram quando à prática para casos de COVID-19 e outros casos urgentes/emergentes.

Para os casos de COVID-19, 11 (42,3%) participantes alegaram que a graduação foi indiferente quanto a esse auxílio; para 10 (38,4%), os ensinamentos da graduação ajudaram nessa atuação, e 5 (19,2%) alegaram não ter auxiliado.

Quando questionados se acham que a graduação em Fonoaudiologia auxilia os futuros profissionais quanto à telessaúde, 9 concordam, 4 são indiferentes, e 19 discordam. Aos que discordaram desta afirmação, obteve-se 17 respostas quanto aos principais desafios.

A “falta de estrutura e técnicas de telessaúde” foi mencionada por 6 (35,3%) participantes, a “ausência dessa discussão na graduação” por outros 6 (35,3%), e o “pouco conhecimento tecnológico sobre essa modalidade” por outros 5 (29,4%). Por exemplo, o relato de um dos participantes que diz:

“... A nossa prática clínica é baseada no atendimento presencial. Sem a prática, troca de experiência, não estamos aptos a fazer um bom atendimento online logo de primeira, sem falar dos materiais que são cruciais durante os exercícios, que por vezes o paciente não tem como obter ou adotar. Não fomos expostos à prática nem ao conteúdo sobre programação, aplicativos, instalação para você poder ter no mínimo uma noção de por onde

começar a preparar para teleatendimento, porque é preciso ter uma base nesse ramo de informática especificamente nos itens.”

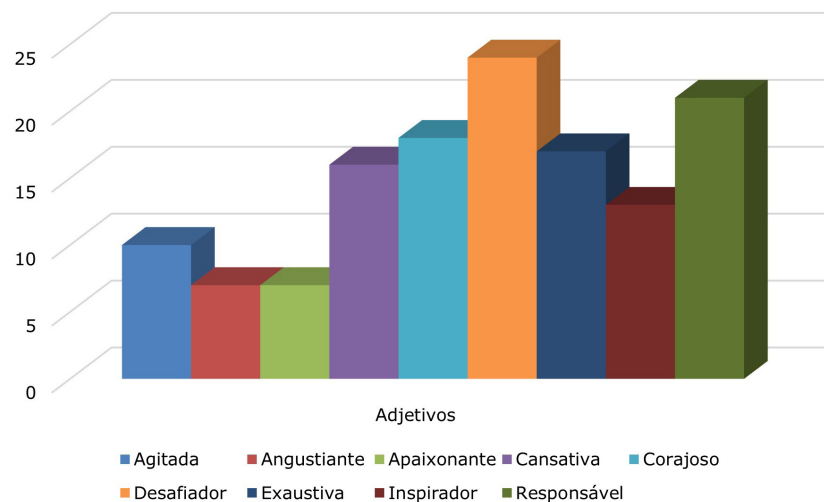
Quando questionados sobre os casos urgentes/emergentes, 14 (43,8%) alegaram que a graduação em fonoaudiologia possui desafios/dificuldades para ensinar os estudantes sobre casos urgentes e emergentes, mas apenas 10 (31,3%) discutiram sobre o assunto. Para todos esses, o curso não ofertava experiência prática nesses casos, apenas a teoria.

Receios e concepções durante os atendimentos de casos de COVID-19

Sete participantes (26,9%) dentre aqueles que estão exercendo a profissão atualmente realizaram sessões com pacientes com COVID-19. Questionou-se quais eram os principais temores, e o mesmo item foi citado por todos: a contaminação para pessoas da família e/ou outros.

Quanto aos adjetivos da profissão nos casos de COVID-19, os participantes poderiam escolher mais de uma opção e escrever outros adjetivos para essa pergunta, porém, nenhum descreveu outras características. “Desafiador” foi a mais citada pela grande maioria, seguida de “responsável”, “corajoso”, “exaustivo”, e “cansativo”, este último citado por metade dos egressos, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4. Características da atuação fonoaudiológica em casos de COVID-19 segundo fonoaudiólogos recém-formados (n=32).



Discussão

Segundo a disponibilização das vagas do curso nessa instituição de ensino superior (IES), são ofertadas 25 vagas por semestre, ou seja, 50 vagas anuais¹². Logo, ao considerar o período de dois anos, ou quatro semestres, e não considerar a evasão de alguns dos estudantes, esperava-se que 100 fonoaudiólogos tivessem concluído o curso nesse período. No entanto, em contato com o Colegiado dessa IES, 52 pessoas realizaram a colação de grau nos últimos 24 meses. Assim, participaram deste estudo pouco mais de 60% dessa população. No entanto, chama-se atenção a esse número de concluintes no curso ao longo desses meses, visto que pouco mais da metade dos ingressantes finalizaram a graduação. Embora não seja assunto principal deste estudo, essa problemática na área já foi mencionada em literatura¹³, e merece a atenção de pesquisadores e conselhos da profissão quanto aos motivos pelo pouco número de concluintes.

Dentre os participantes, a maioria da amostra foi composta de mulheres. As mulheres são maioria no ensino superior e também nos cursos da área da saúde¹⁴, como a Fonoaudiologia¹⁵. O alto número de participantes do sexo feminino neste estudo corrobora a ideia de que as mulheres representam a maior parte dos profissionais de Fonoaudiologia e, por isso, tenham sido maioria também neste estudo.

A maior parte dos egressos dessa IES estavam trabalhando durante o período da coleta de dados deste estudo, e cerca de 18% estavam desempregados. Dos que exercem a profissão, a maioria trabalha em clínica, geralmente, de 30 a 40 horas semanais e em um emprego. Quando comparados aos profissionais de Fisioterapia, por exemplo, que devem exercer a profissão em até 30 horas semanais¹⁶, os fonoaudiólogos aparentam possuir maior jornada de trabalho semanal. Considerando os possíveis desgastes da profissão, ou ainda que esses profissionais possam desejar iniciar pós-graduações ou outras etapas acadêmicas, acredita-se que o fato de não possuir definições legislativas acerca desse e outros aspectos da profissão pode impactar negativamente na vida e no crescimento profissional e pessoal desses profissionais. Por isso, chama-se atenção aos aspectos laborais desse público.

Quanto aos desempregados, a maioria alegou ter perdido o emprego por causa da pandemia do novo coronavírus. Esse impacto também foi percebido por outros profissionais, seja da área da saúde

ou não. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego no país atingiu a marca de 12,8 milhões de pessoas (13,3%) no segundo trimestre do ano¹⁷. Ademais, a maioria dos desempregados brasileiros se encontra na faixa etária de 25 a 39 anos, faixa próxima a dos participantes deste estudo¹⁷. Com tantas implicações, é difícil atribuir apenas um fator para o desemprego de fonoaudiólogos e outros profissionais. Além disso, para obter uma renda, muitos podem optar pela informalidade trabalhista e/ou ainda não exercer a profissão em que se graduou por não conseguir ingressar no mercado de trabalho. É importante que esses dados sejam refletidos pelo Governo e outros órgãos federais para tentar a minimização desses impactos na economia desses e tantos outros profissionais.

Em relação às infecções pelo novo coronavírus, três de quatro profissionais que alegaram ter apresentado a infecção trabalhavam em hospitais. Chama-se atenção, aqui, para a vulnerabilidade desses profissionais em ambiente hospitalar. Mesmo com o uso de paramentação adequada, trata-se de um vírus altamente contagioso¹⁸, e muitos profissionais da saúde, além dos fonoaudiólogos, têm sido infectados¹⁹. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo, estado em que ocorreu a coleta, cerca de 12% dos profissionais da saúde do estado foram infectados de março até novembro de 2020²⁰. Por isso, os fonoaudiólogos e demais profissionais de saúde devem se atentar às práticas e paramentações, visando a minimização dos riscos de infecção pelo vírus.

Quanto à modalidade de atuação, a maioria dos participantes estava trabalhando de forma presencial, e poucos relataram exercer remotamente ou de ambas as formas. Desde a regulamentação da profissão de Fonoaudiologia, em 9 de Dezembro de 1981, pela lei nº 6.965, sua atuação é realizada, majoritariamente, de forma presencial. No entanto, com a pandemia do novo coronavírus e as publicações do CFFa sobre a Resolução CFFa nº 580 e suas diretrizes de boas práticas, as discussões sobre essa modalidade de atuação têm sido ampliadas. Nos últimos anos, a telessaúde, mais especificamente, a telefonoaudiologia está em plena expansão pelo país²¹, e, por isso, acredita-se na ampliação deste modelo. Assim, a telefonoaudiologia e a telessaúde, no geral, ainda serão intensivamente desenvolvidas, e situações como a pandemia do novo coronavírus, em que as medidas de distanciamento social foram

preconizadas, favorecem o uso da tecnologia para a comunicação, seja ela pessoal ou profissional.

Por isso, salienta-se aqui a importância de estudos sobre essa modalidade de ensino e de atuação. Embora muito se discuta sobre os desafios dessa forma de trabalho, como a humanização do cuidado, acredita-se que os atendimentos remotos podem favorecer, entre outras demandas, o mercado de trabalho, reduzindo o desemprego.

Destaca-se aqui o desemprego de alguns dos participantes desta pesquisa. Embora sejam poucos, o desemprego ocorreu por causa da pandemia decretada em março de 2020. Isso pode acarretar outras dificuldades na vida desses profissionais, como as dificuldades financeiras – visto que há a possibilidade desses profissionais dependerem apenas de sua renda – e as psicológicas, sendo um dos principais fatores para agravamento de ansiedade, depressão e desesperança²².

Além dos desempregados, os impactos financeiros também podem ser observados nos participantes que estavam exercendo a profissão. Devido à pandemia do novo coronavírus, a maioria dos fonoaudiólogos teve seu salário reduzido, quando comparado aos momentos antes da pandemia ser declarada. A insatisfação profissional de Fonoaudiólogos é um ponto já discutido em literatura²³. Embora não se tenha abordado esse tópico em nosso estudo, trata-se de um assunto preocupante em relação à valorização do profissional, visto que não há, até então, um piso salarial para todas as áreas de atuação da profissão no país ou para cada região do CFFa, nem a carga horária semanal máxima para esses profissionais brasileiros, fatores importantes e que podem estar intimamente ligados à satisfação profissional. Por isso, merece a discussão em estudos futuros.

Quanto ao processo de compra dos EPIs, a maioria dos participantes alegou que a empresa em que trabalham fornece a paramentação. Quanto à utilização dos equipamentos, a máscara de tecido, as luvas e o protetor facial foram os mais citados. As luvas e o protetor facial também auxiliam a proteção do profissional devido às suas eficácias. No entanto, todos os processos de paramentação e utilização requerem cuidados específicos. Porém, o objetivo deste trabalho não foi analisar os conhecimentos acerca do novo coronavírus ou ainda da utilização de paramentações exigidas para clínicos. Por isso, o fator não foi pesquisado. Entretanto, no que se concerne aos EPIs mencionados, salienta-se

que o uso desses equipamentos deve ser consciente, respeitando os limites de tempo, por exemplo, de cada um. Como o uso da máscara, *exempli gratia*.

Ademais, as máscaras N95, protegem esses profissionais de forma mais eficaz e deveriam ser priorizadas por profissionais da saúde²⁴. Entende-se que a aquisição de tantos EPIs pode impactar financeiramente, tanto para os profissionais, quanto para os empregadores. No entanto, salienta-se a importância da paramentação adequada em qualquer atendimento fonoaudiológico, essencial para a proteção pessoal e proteção de outros. Por isso, a fiscalização sobre o uso dessa paramentação deve ser realizada rigorosamente. Acredita-se que esse controle fornecerá ainda mais segurança a todos os envolvidos.

Cerca de 70% dos entrevistados alegaram ter conhecimento sobre a Resolução CFFa n. 576 e, aproximadamente, 80% alegaram conhecer a Resolução CFFa n.580. Sugere-se que esse amplo conhecimento se deve à prática de alguns desses profissionais em ambulatórios e em formato de telessaúde. Além disso, o CFFa já possuía outras Resoluções referentes aos atendimentos remotos²⁵, e acredita-se que, pela pandemia, a busca pela telessaúde teve crescimento no Brasil, o que pode ter influenciado nesse resultado. No entanto, poucos profissionais alegaram conhecer a Resolução CFFa n. 577 (que dispõe acerca da atuação do fonoaudiólogo em domicílios e instituições de Longa Permanência). Sugere-se que esse resultado tenha sido influenciado pela pouca experiência dos participantes nesses ambientes de trabalho ou pela recente data de publicação da Resolução (junho de 2020). Por se tratar de hipóteses, sugerem-se estudos que abordem o aprofundamento desses conhecimentos de Resoluções entre esses profissionais. Acredita-se que os resultados possam fornecer dados importantes ao CFFa, assim como aos profissionais.

Quando questionados sobre a relação entre os ensinios da graduação e os casos de COVID-19, a maioria dos profissionais alegou que a graduação foi indiferente. No entanto, para boa parte dos egressos, a graduação os auxiliou totalmente nos atendimentos desses casos. Entretanto, quando questionados sobre os ensinios da telessaúde na graduação, a maioria disse que a formação não os auxiliou quanto à telessaúde. A profissão de Fonoaudiologia é essencialmente presencial. No entanto, há eficácia dessa modalidade de trabalho

na profissão, especialmente durante a pandemia²⁶. Porém, ainda há muito o que ser discutido sobre essa modalidade, como sua implementação nos ensinos da graduação e as estruturas necessárias para a atuação da fonoaudiologia como mencionado pelos participantes.

Esse debate tem sido feito entre o CFFa e profissionais com experiência no assunto, visto as publicações recentes do órgão, tais como a Resolução sobre a fonoaudiologia⁹ e suas diretrizes de boas práticas nessa modalidade²⁷. Essas discussões fornecerão reflexões e resultados importantes quanto à sua realização na graduação e atuação do profissional.

Em relação aos atendimentos de casos urgentes/emergentes, 14 participantes alegaram que a graduação possui desafios para o ensino sobre esses casos. Todos os relatos se referiram à pouca experiência prática nesses casos durante a formação. Sabe-se que existem casos de COVID-19 considerados como severos, em que os pacientes necessitam de respiradores mecânicos ou de outros suprimentos²⁸. Por isso, os fonoaudiólogos que atuam nesses casos devem saber o manejo clínico básico para esses pacientes. Porém, é necessário que a formação em Fonoaudiologia aborde essas questões para preparar seus graduandos de uma forma ainda melhor.

Dos profissionais que atuaram diretamente em casos de COVID-19, o principal receio era a transmissão do vírus para outras pessoas de sua família, assim como outros profissionais²⁹. A taxa de infecção de algum membro familiar desses fonoaudiólogos chegou a mais de 60% neste estudo, o que pode representar um dado alarmante, em vista que esses profissionais, embora possam não ter sido infectados, poderiam transmitir o vírus indiretamente. Porém, sabe-se que esses familiares podem ter sido infectados em outros ambientes, o que é de difícil precisão e afirmação. Por isso, sugere-se que os profissionais e seus familiares cumpram as normas de higiene sugeridas pela OMS e outros órgãos de saúde.

Das características assinaladas pelos participantes acerca da atuação fonoaudiológica em casos de COVID-19, observa-se que a maioria dos participantes alegam desafios quanto à essa atuação, que deve ser responsável, corajosa, mas também se torna exaustiva/cansativa. Esses desafios têm sido enfrentados exaustivamente pelos fonoaudiólogos, seja de linha de frente na batalha contra o novo co-

ronavírus, ou no enfrentamento de tantos impactos encontrados durante o início da carreira. Este estudo buscou conhecer esses impactos e auxiliar na compreensão dos mesmos para, também, auxiliar em políticas públicas futuras que visem minimizar as dificuldades do início da carreira.

Conclusão

Em sua maioria, os fonoaudiólogos recém-formados por essa instituição estão trabalhando de forma presencial em casos de COVID-19 e em outros casos, utilizando equipamentos adequados, geralmente fornecidos pela empresa em que trabalham. No entanto, para alguns o desemprego ocorreu por causa da pandemia e, para a maioria, o salário diminuiu quando comparado a antes da chegada do novo coronavírus no Brasil.

A maioria dos participantes apresentou conhecimento acerca das Resoluções do CFFa, embora o conhecimento acerca da Resolução sobre atendimentos domiciliares e em instituições de longa permanência tenha sido menos referenciado pelos participantes.

Embora a graduação tenha auxiliado boa parte dos participantes quanto aos procedimentos em casos de coronavírus, esses relataram desafios quanto ao ensino da graduação sobre a atuação fonoaudiológica em casos de telessaúde e de urgência/emergência.

Os fonoaudiólogos recém-formados descreveram desafios quanto à atuação fonoaudiológica em casos de COVID-19, que é corajosa, responsável, mas exaustiva. Esses desafios têm sido enfrentados por esses profissionais, mas podem impactar negativamente em suas vidas profissionais e pessoais, o que deve ser estudado e aprofundado por estudos futuros e órgãos representativos da profissão.

Referências

1. Niu Y, Xu F. Deciphering the power of isolation in controlling COVID-19 outbreaks. *Lancet Glob Health*. 2020;8(4):e452-453. doi: 10.1016/S2214-109X(20)30085-1. Erratum in: *Lancet Glob Health*. 2020 Mar 26.
2. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus [Internet]. [acessado em 23 nov 2020]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
3. Costa SS. Pandemia e desemprego no Brasil. *Rev. Adm. Pública*. 2020;54(4):969-78. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200170>.

4. Bridi MA. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. *Estud. av.* 2020;34(100):141-65. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.010>.
5. Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo [homepage na internet]. *Fonoaudiologia* [acesso em 29 jun 2020]. Disponível em: <http://www.fonosp.org.br/fonoaudiologia>
6. Silva DGM, Sampaio TMM, Bianchini EMG, 2010. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15(1): 47-53.
7. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº. 576, de 19 de junho de 2020. Dispõe sobre os atendimentos ambulatoriais na vigência dos riscos de contágio pelo coronavírus (SARS-CoV-2). *Diário Oficial da União.* 2020 jun 19; Brasil, 22 jun. 2020. Seção 1.
8. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº. 577, de 19 de junho de 2020. Dispõe sobre os atendimentos em domicílio ou instituição de longa permanência na vigência dos riscos de contágio pelo coronavírus (SARS-CoV-2). *Diário Oficial da União, Brasil,* 22 jun. 2020. Seção 1.
9. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº. 580, de 20 de agosto de 2020. Dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasil,* 25 ago. 2020. Seção 1.
10. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Professional trajectory of graduates in Speech, Language and Hearing Sciences. *Rev. CEFAC.* 2013; 15(6): -600. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013005000048>.
11. Freitas AS, Zica GM, Albuquerque CL. Coronavirus pandemic (COVID-19): what speech therapists should know. *CoDAS.* 2020; 32(3): e20200073 <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020073>
12. Universidade Federal do Espírito Santo [homepage na internet]. *Fonoaudiologia: sobre a graduação* [acesso em 23 nov 2020]. Disponível em: <https://fonoaudiologia.ufes.br/sobre-graduacao>.
13. Vieira ALS, Moyses NMN. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. *Saúde debate.* 2017; 41(113): 401-14. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711305>.
14. Barros SCV, Mourão L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicol. Soc.* 2018; 30: 174090. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>
15. Raquel ACS, Kuroishi RCS, Mandrá PP. Qualidade de vida de estudantes de fonoaudiologia. *Rev. CEFAC.* 2016; 18(5):1133-40. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161853916>.
16. Brasil. Lei nº. 8856, de 01 de março de 1994. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. *Diário Oficial da União.* 1994 mar 02; (seção 1).
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. *Desemprego* [acesso em 09 nov 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
18. Xavier AR, Silva JS, Almeida JPCL, Conceição JFF, Lacerda GS, Kanaan S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J. Bras. Patol. Med. Lab.* 2020; 56: e3232020. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>.
19. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva.* 2020; 25(9): 3465-3474. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
20. Secretária de Saúde do Estado do Espírito Santo [homepage na internet]. *Boletim COVID-19 n. 30.* Disponível em: https://saude.es.gov.br/coronavirus_boletim_epidemiologico
21. Fonsêca RO, Brazorotto JS, Balen SA. Telessaúde em fonoaudiologia no Brasil: revisão sistemática. *Rev. CEFAC.* 2015; 17(6): 2033-43. <https://doi.org/10.1590/1982-021620151769015>.
22. Cavalcante AKS, Leal JCS, Feijão JMM. “Desempregado, e agora?!”: uma análise sobre os impactos psicossociais do desemprego. *Revista Interfaces.* 2020; 8(1): 362-71. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e1.a2020.pp362-371>
23. Azevedo MC, Gonzalez EA, Rodrigues MA, Teixeira LC. Situação e satisfação profissional na percepção de egressos de Fonoaudiologia. *Audiol., Commun. Res.* 2019; 24: e2094. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2094>.
24. Taminato M, Mizusaki-Imoto A, Saconato H, Franco ESB, Puga ME, Duarte ML, et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - revisão sistemática. *Acta paul. enferm.* 2020; 33: eAPE20200103. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ar0103>.
25. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº. 427 (revogada), de 01 de março de 2013. Dispõe sobre a regulamentação da Telessaúde em Fonoaudiologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasil,* 05 mar 2013. Seção 1:158.
26. Dimer NA, Soares NC, Teixeira LS, De Goulart BNG. The Covid-19 pandemic and the implementation of telehealth in speech-language and hearing therapy for patients at home: an experience report. *CoDAS.* 2020; 32(3): e20200144. DOI:10.1590/2317-1782/20192020144.
27. Diretrizes de boas práticas em telefonaudiologia [recurso eletrônico]/organizadoras Andréa Cintra Lopes, Carmen Barreira-Nielsen, Deborah V. Ferrari, Patricia Danieli Campos, Sílvia Maria Ramos. -- Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2020; 1(95): p.:il.
28. Iyengar K., Bahl S., Raju Vaishya, Vaish A. Challenges and solutions in meeting up the urgent requirement of ventilators for COVID-19 patients Diabetes Metab Syndr. 2020; 14(4) doi: 10.1016/j.dsx.2020.04.048. 499-501.
29. Shanafelt T, Ripp J, Trockel M. Understanding and Addressing Sources of Anxiety Among Health Care Professionals During the COVID-19 Pandemic. *JAMA.*; 323(21): 2133-4. doi:10.1001/jama.2020.5893.

ANEXO**Quadro 1.** Questionário utilizado para obtenção dos dados da pesquisa.

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Sexo: () Feminino () Masculino () Outro: _____
4. Estado Civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado (a) () Em união estável () Outro:
5. Semestre de conclusão do curso de Fonoaudiologia () 2018/1 () 2018/2 () 2019/1 () 2019/2
6. Instituição onde concluiu o curso:
7. Você foi diagnosticado com o novo coronavírus? () Sim () Não
8. Algum familiar foi diagnosticado com o vírus? () Sim () Não
9. Atualmente, você está: () Exerço a profissão de fonoaudiólogo (a) () Desempregado (a) () Exerço outra profissão
10. Qual é sua carga horária semanal de trabalho? (Respondem apenas os que assinalaram "Exerço a profissão de fonoaudiólogo (a)" no item 9) () Até 20h () Até 30h () Até 40h () Mais de 40h
11. Você está atuando de forma presencial ou remota? (Respondem apenas os que assinalaram "Exerço a profissão de fonoaudiólogo (a)" no item 9) () Presencial () Remota () Presencial e remota
12. Se de forma presencial, em quais locais você trabalha? (Respondem apenas os que assinalaram "Exerço a profissão de fonoaudiólogo (a)" no item 9) () Hospital () Ambulatório () Home care () Clínica () Não estou atuando de forma presencial Outros:
13. Se você estava atuando como fonoaudiólogo (a) antes da pandemia, seu ganho mensal sofreu alterações? (Respondem apenas os que assinalaram "Exerço a profissão de fonoaudiólogo (a)" no item 9) () Sim, meu salário durante a pandemia é menor () Sim, meu salário durante a pandemia é maior () Não, meu salário continua o mesmo () Não estava trabalhando como fonoaudiólogo (a) antes da pandemia. Outro:
14. Se você está desempregado, o desemprego ocorreu por causa da pandemia de COVID-19? (Respondem apenas aqueles que assinalaram "desempregado (a)" no item 9) () Sim () Não
15. Você mudou de profissão por causa da pandemia de COVID-19? (Respondem apenas aqueles que assinalaram "Exerço outra profissão" no item 9) () Sim () Não
16. Você possui acesso a paramentação (EPI) sugerida pelos órgãos de saúde para atendimento a pacientes diagnosticados com COVID-19? (Respondem apenas aqueles que assinalaram "Exerço a profissão de fonoaudiólogo" ou "Exerço outra profissão" no item 9) () Não () Sim, a empresa em que trabalho fornece a paramentação/EPIs. () Sim, porém sou eu quem compro a minha paramentação/EPIs () Não estou trabalhando em situações em que preciso de paramentações.
17. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM", quais são os equipamentos que você compra ou a empresa fornece? (Respondem apenas aqueles que assinalaram "Exerço a profissão de fonoaudiólogo" ou "Exerço outra profissão" no item 9) () Luvas () Máscaras cirúrgicas () Máscaras de TNT ou outros tecidos () Capote () Proteção ocular (óculos) () Proteção facial (face shield) () Sapatos fechados fornecidos pela empresa Outro



18. Você conhece a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia sobre os teleatendimentos (n. 580/2020)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
19. Você conhece a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia sobre os atendimentos ambulatoriais (n. 576/2020)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
20. Você conhece a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia sobre a regulamentação Dispõe sobre os atendimentos em domicílio ou instituição de longa permanência (n. 577/2020)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
21. Você acredita que está respeitando os pareceres das resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não estou trabalhando no momento OU não trabalho como fonoaudióloga (o)
22. Você acha que as dúvidas quanto a atuação do fonoaudiólogo durante a pandemia do novo coronavírus foram solucionadas corretamente com as resoluções e recomendações pelo Conselho de Federal de Fonoaudiologia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não tenho opinião formada sobre isso
23. Você acredita que sua formação na graduação te auxiliou durante o atendimento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 ou casos urgentes/emergentes? <input type="checkbox"/> Sim, os ensinamentos da graduação me ajudaram nesses casos. <input type="checkbox"/> Acho que foi indiferente <input type="checkbox"/> Não, os ensinamentos da graduação não me ajudaram nesses casos. <input type="checkbox"/> Não estou trabalhando no momento OU não trabalho como fonoaudióloga (o)
24. Você concorda que a graduação em fonoaudiologia auxilia os futuros profissionais quanto ao teleatendimento? <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Discordo
25. Se sua resposta anterior foi sim, cite desafios/dificuldades da graduação em fonoaudiologia para ensinar os estudantes sobre o teleatendimento.
26. Você acredita que a graduação em fonoaudiologia possui desafios/dificuldades para ensinar os estudantes sobre casos urgentes e emergentes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
27. Se sua resposta anterior foi sim, cite desafios/dificuldades da graduação em fonoaudiologia para ensinar os estudantes sobre casos urgentes e emergentes.
28. Você já realizou algum procedimento em ao menos um paciente diagnosticado com COVID-19 na época do atendimento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
29. Caso a resposta anterior tenha sido "sim", quais foram/são seus principais medos durante esses atendimentos?
30. A seguir, você lerá uma série de adjetivos sobre a atuação do fonoaudiólogo em casos de COVID-19. Assinale aquelas em que você acha que a atuação desses profissionais é melhor definida. Se preferir, acrescente um outro adjetivo na opção "outros". <input type="checkbox"/> Fácil <input type="checkbox"/> Difícil <input type="checkbox"/> Exaustiva/cansativa <input type="checkbox"/> Calma/tranquila <input type="checkbox"/> Agitada <input type="checkbox"/> Desafiadora <input type="checkbox"/> Corajosa <input type="checkbox"/> Responsável <input type="checkbox"/> Angustiante <input type="checkbox"/> Apaixonante <input type="checkbox"/> Inspirador Outros

